

19Abr2008 [notícia]

«Feridas da guerra»

Emboscada fatal

António Vitoriano, de Castro Verde, Manuel Peixoto, de Vila do Conde, e José Lourenço, de Cantanhede, são os soldados que espoletaram a operação em curso. Eram da Companhia de Pára-quedistas n.º 121 e morreram, a 23 de Maio de 1973, numa emboscada do PAIGC.

Calor Infernal

Os seus corpos ainda foram carregados por camaradas, mas o calor e a humidade fê-los entrar em rápida decomposição. Foram enterrados à pressa, em Guidaje.

Obrigação moral

São os únicos membros das tropas especiais das Forças Armadas portuguesas que ficaram sepultados na Guiné.

Trazê-los de volta é "uma obrigação moral", diz Manuel Rebocho, o ex-pára-quedista que chamou a atenção para o facto de eles nunca terem regressado.

1250 nunca regressaram

Dos dez mil militares portugueses mortos na guerra colonial, quatro mil foram enterrados em África, sendo que 2750 haviam sido recrutados entre as populações locais. Rebocho diz que, até 1968, o poder político deixava ficar os mortos em África. A partir daí, a ordem era para trazê-los de volta. "Ora, estes meus camaradas ficaram lá não por determinação do poder político, mas do poder militar", protesta.

http://jn.sapo.pt/PaginaInicial/Interior.aspx?content_id=933872